

INCIDÊNCIA DE INDICADORES EMOCIONAIS NOS DESENHOS DE CRIANÇAS PAULISTAS

Solange Wechsler¹
Silvia Thalita Betanho
Karina Oliveira
Giovana Azevedo Cunha
Graciela Rocha Campos
Nathalia Ferreira Siqueira
Milena Trevisan
Maria Elisa Cury

A avaliação de indicadores emocionais nos desenhos infantis é um assunto de grande interesse entre os psicólogos que buscam encontrar aspectos projetivos reveladores da dinâmica emocional das crianças, expressos por meio gráfico. Entre os motivos que mais se destacam como propícios a esta avaliação encontra-se o tema do desenho da figura humana. Diversas têm sido as propostas para analisar a problemática emocional revelada no desenho da figura humana, destacando-se, dentre estas, a lista de 30 indicadores emocionais elaborada por Koppitz. Mais recentemente, Naglieri McNeish e Bardos questionaram o sistema de Koppitz por analisar item por item como indicador emocional, propondo que o total da pontuação da criança em 55 possíveis indicadores é que deveria ser considerado em uma avaliação emocional. Devido ao fato de se desconhecer a quantidade de indicadores emocionais que aparecem no desenho da figura humana de crianças no nosso país, o objetivo deste estudo foi o de avaliar a sua incidência em diferentes faixas etárias. A amostra foi composta de 350 crianças (211 F, 145 M), na faixa etária de 4 aos 14 anos, estudando em escolas públicas e particulares de cidades do interior de São Paulo. Os desenhos foram aplicados de forma coletiva, sendo pedido o desenho da figura masculina e feminina. O sistema de correção obedeceu ao de Naglieri e colaboradores, sendo acrescentado mais três itens segundo Koppitz. A Análise Univariada da Variância avaliou os efeitos de sexo da criança, da idade e do sexo da figura desenhada na pontuação total em 58 itens emocionais. Os resultados apontaram efeitos significativos de idade e da interação do sexo da criança com a sua idade. Não foram encontrados efeitos significativos quanto ao sexo da criança e o sexo da figura desenhada, não confirmando assim alguma teorias psicanalíticas. Conclui-se que existem aspectos desenvolvimentais que influenciam características nos desenhos das crianças e que estes tendem a ser ressaltados, de maneira diferente, por meninos e meninas. Pesquisas futuras, com amostras maiores, poderão oferecer mais subsídios para avaliar a incidência de indicadores nos desenhos dentro de determinadas faixas etárias e os pontos de corte por meio dos quais deverá ser delimitado se uma criança deve ou não ser encaminhada para um exame psicológico mais completo.

¹ Apresentadora. Pontifícia Universidade Católica de Campinas / SP. wechsler@lexxa.com.br.